



Handwritten signature and initials in blue ink.

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

-----**Mandato 2017-2021**-----

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE ABRIL DE 2019-----

-----**ACTA NÚMERO DOZE**-----

---Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e dezanove, pelas dezoito horas e trinta minutos, reuniram no Salão Nobre da Sede da Junta de Freguesia de Marvila, sito na Avenida Paulo VI, n.º 60, a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio, Primeira Secretária, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

- I. Período de Antes da Ordem do Dia
- II. Período de Intervenção de Público
- III. Período da Ordem do Dia
1. **Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia.**
2. **Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais.**
3. **Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas:**
 - Relatório de atividades;
 - Relatório de gestão;
 - Conta de gerência.
4. **Autorização de celebração de contrato interadministrativo de cooperação com o Município de Lisboa (deliberação n.º 941/2019 da Junta de Freguesia).**
5. **Autorização de celebração de contrato de delegação de competências com o Município de Lisboa no âmbito da recolha de resíduos urbanos (deliberação n.º 942/2019 da Junta de Freguesia).**
6. **Autorização de celebração de contrato de delegação de competências com o Município de Lisboa no âmbito de vários programas municipais (deliberação n.º 943/2019 da Junta de Freguesia).**
7. **Autorização de celebração de contrato de delegação de competências com o Município de Lisboa no âmbito da manutenção de áreas verdes e expectantes da Freguesia (deliberação n.º 973/2019 da Junta de Freguesia).**
8. **Aprovação da 1.ª Revisão do Orçamento da Freguesia para 2019 (deliberação n.º 993/2019 da Junta de Freguesia).**
9. **Autorização de celebração de protocolo de colaboração com a Casa do Concelho de Castro de Aire (deliberação n.º 862/2019 da Junta de Freguesia).**
10. **Autorização de celebração de protocolo de colaboração com a Cooperativa Nacional de Apoio aos Deficientes (deliberação n.º 865/2019 da Junta de Freguesia).**
- ~~11. **Autorização de celebração de contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Associação de Moradores do Bairro das Amendoeiras (deliberação n.º 929/2019 da Junta de Freguesia).**~~

20
21



12. Autorização de celebração de contrato-programa de desenvolvimento desportivo com o Centro Desportivo Universitário de Lisboa (deliberação n.º 931/2019 da Junta de Freguesia).
13. Autorização de celebração de contrato-programa de desenvolvimento desportivo com o Clube Ferroviário de Portugal (deliberação n.º 932/2019 da Junta de Freguesia).
14. Aceitação de 25 quadros doados pelo artista Rui Francisco Lima de Matos (deliberação n.º 952/2019 da Junta de Freguesia).
15. Aceitação de equipamento médico doado por Mesotónico, Lda. (deliberação n.º 953/2019 da Junta de Freguesia).

---Assinaram a "Lista de Presenças", para além dos mencionados, os seguintes eleitos: -----

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Luísa Maria Cabral Costa Gomes, Manuel de Jesus Saraiva, Ana Isabel Rodrigues Saraiva, Luís Filipe Nunes Boaventura Figueiredo, Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Maria Custódia Mateus Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves, Jerónimo Teixeira Magina. -----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – António Augusto Pereira, Rogério Borge Pereira Mota e Constança Maria Pereira Alves.-----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Luís André Fernandes Castro. -----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Maria Isabel Pinto Ventura. -----

---**DO PRIMEIRO MARVILA MOVIMENTO INDEPENDENTE (PMMI)** – António Manuel Alves-----

---Faltaram os seguintes eleitos:-----

---**Anaísa Souto João (PS) e Maria Amélia Alves Cabaço (PSD)** -----

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila, que assinaram a "lista de presenças": -----

---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Joaquim Cerqueira Brito, Maria Cristina Rodrigues Abreu, João Carlos Lourenço dos Santos e José António Amaral da Silva.** -----

---Às **18 horas e 30 minutos**, constatada a existência de quórum, o **Sr. Presidente da Assembleia** declarou aberta a presente reunião ordinária, começando por dirigir uma palavra de saudação ao Sr. Presidente da Junta, ao Executivo da Junta e aos membros das diversas bancadas, agradecendo de seguida a presença do público. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** disse que alguns documentos deram entrada na mesa começando por informar que o Futebol Clube do Rossão endereçou um convite ao Executivo e à Assembleia para a participação no jantar do 50º aniversário do clube que terá lugar no dia 03 de Maio lendo o documento em questão. Pôs à consideração da Assembleia a possibilidade de alterar a data da segunda reunião da Assembleia para o dia 06 de Maio dando assim a possibilidade aos membros da Assembleia e do Executivo de participar no referido evento. Solicitou que os líderes de bancadas informassem a mesa sobre a referida alteração no final da reunião. Informou que já estão inscritos cinco fregueses para usarem da palavra e deu início ao Período Antes da Ordem do Dia (PAOD) informando a Assembleia que deram entrada dentro do tempo limite regimental um conjunto de moções e recomendações apresentados pela bancada do PS e pelo eleito Sr. Manuel Saraiva (PS), tendo dado também entrada, fora do tempo regimental um documento da bancada do PCP colocando à consideração do plenário a sua aceitação e



A
D

inerente votação se não ou se o PCP a colocará dentro do tempo que lhe compete no PAOD.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu de seguida a palavra ao membro da Assembleia. **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, cumprimentando os presentes lembrou que na última Assembleia foram rejeitados um conjunto de documentos que tiveram um atraso de três minutos e que foram rejeitados pelo próprio Presidente da Assembleia, pelo que considera ter que se ser coerente nestas situações, frisando que, não estando de acordo com a mesma pois pode por vezes haver um ou outro atraso, não havendo aceitado outros documentos em sessões anteriores com a mesma situação, este também não deve ser aceite.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** salientou que também o documento apresentado pela bancada do PCP, dado ter chegado fora de prazo não foi aceite pela mesa, tendo o mesmo sido distribuído pela bancada do PCP aos restantes membros da Assembleia.-----

---A **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)** solicitou a palavra para dizer que fazia as palavras do eleito do PSD as suas palavras, estando de acordo com o que foi dito.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Rogério Mota (PCP)** que, no uso da palavra, disse que a sua bancada não está a fazer nenhum pedido nem quer nenhuma razão de exceção. Informou que o que pretendem é que a própria lei permite que oportunamente o plenário possa rever o Regimento. Afirmou que não há nada que impeça que numa Assembleia possa apresentar as propostas e as moções que bem entender no momento da própria Assembleia. Disse que o facto de se ter aprovado o Regimento onde se diz que o limite são dois dias antes uteis, a sua bancada se penitencia pela coerência dos restantes membros da Assembleia, dado ter entregue a moção nos serviços no dia 25 à noite, à sexta-feira tempo útil seguido de sábado e domingo acreditando ser tempo suficiente para ler uma folha e meia do documento em questão. Disse ainda que talvez a orientação ideológica da moção não seja aquela que convém neste momento, mesmo com os pressupostos de unidade, se queira ouvir. Salientou que a sua bancada fará se assim o entender a sua intervenção de acordo com o que está escrito na moção, tendo-a trazido à Assembleia e colocado à disposição dos membros da mesma, colocando também a questão da revisão do Regimento neste particular uma vez que não existe nada na lei que impeça a apresentação de documentos na própria Assembleia.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** informou que, conforme a ordem de trabalhos, se iria seguir o PAOD, Período antes da Ordem do Dia e de seguida as intervenções do público e a apresentação da Informação Escrita do Presidente propondo ao plenário alterar a Ordem de Trabalhos, colocando os pontos 9 a 15 antes do ponto 2.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao eleito **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, disse nada ter contra a proposta de alteração da Ordem de Trabalhos.-----

---Não havendo mais pedidos de intervenção sobre a proposta apresentada o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou a mesma à votação.-----

---Após a votação, a **proposta de alteração da Ordem de Trabalhos foi aprovada por unanimidade.**-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu então início à Ordem de Trabalhos com o Período Antes da Ordem do Dia, dando a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS)** que, no uso da palavra e referindo a moção relativa à violência doméstica dizendo ser um flagelo que avassala toda a sociedade salientando que tudo o que se puder fazer para combater



isso é salutar e daí a apresentação desta moção pela sua bancada para que possa haver um combate mais eficaz a este flagelo. Relativamente à recomendação apresentada pelo seu partido referente às eleições Europeias de 26 de maio de 2019, lembrou as alterações à Lei sobre o processo eleitoral onde uma delas tem a ver com o número de eleitor e que poderá trazer alguns constrangimentos ao processo eleitoral e nesse sentido o seu partido considera que tão ou mais importante que o apelo ao voto é que o processo eleitoral corra da melhor forma e para isso recomenda que o mais brevemente possível se coloque os eleitores por secção de voto e que seja elaborado e distribuído um folheto informativo com as alterações consideradas para que os fregueses tenham conhecimento e que não seja este o motivo que afaste as pessoas ao voto nomeadamente os que votam pela primeira vez e que importa terem uma experiência agradável relativamente ao ato eleitoral. Falando da recomendação apresentada relativa ao mirante da quinta do Marialva disse ser um monumento que está completamente degradado e ao abandono para além de que ninguém pode usufruir dele pois não existe acesso ao mesmo informando ainda que este mirante pertencia à antiga Fábrica dos Sabões estando vedado, sem acesso e bastante degradado. Assim, o seu partido propõe ao órgão deliberativo que recomendo ao executivo da Junta de Freguesia que interceda junto da CML para que a mesma proceda à requalificação do mirante enquanto monumento de interesse municipal procedendo ao restauro e reabilitação do mirante referenciado, proceda também ao melhoramento da zona envolvente bem como a implementação da sinalética que proporcione o conhecimento deste monumento e a movimentação de todos os mecanismos de proteção e divulgação deste mirante. Referindo-se à recomendação relativa à lista do património existente no *site* da junta disse que tendo sido verificado que a maioria dos mesmos já não existem e dado que existem outros monumentos que não estão se recomenda que se possa atualizar o mesmo com o que é real no momento. Outra recomendação apresentada referente à recolha de resíduos a sua bancada recomenda a substituição dos contentores nas Eco ilhas.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Rogério Mota (PCP)** que, no uso da palavra, disse que, relativamente aos documentos apresentados na Assembleia disse que a sua bancada disse estar de acordo com elas tirando um ou outro pormenor que em nada altera a intenção de voto da sua bancada. De seguida passou à leitura da moção da sua bancada a qual se transcreve abaixo:-----

-----« MOÇÃO-----

“Comemorar Abril, Lutando em Maio”

O Povo Português e os trabalhadores comemoram neste ano de 2019, o 45º Aniversário do 25 de Abril.

A Revolução de Abril desencadeada no seguimento do heroico levantamento militar do Movimento das Forças Armadas em 25 de Abril de 1974, a que se seguiu o levantamento popular, realizou profundas transformações democráticas-políticas, económicas, sociais e culturais, que abriram a perspectiva de um novo período histórico de Portugal. A Revolução de Abril, realização criadora do Povo Português constituiu um dos mais importantes acontecimentos da história de Portugal.

Coroando uma longa e heroica resistência e luta, pôs fim a 48 anos de ditadura fascista, que subjugava, oprimia, reprimia, torturava duramente o povo português; a uma guerra



A
D

colonial injusta e fratricida, contra os povos que ansiavam e lutavam pela sua liberdade e independência.

Com Abril foi derrotado o obscurantismo, a opressão, a limitação de direitos, a marginalização dos trabalhadores, da juventude, das mulheres e do povo português da vida política e restituiu-se a liberdade, a dignidade, a esperança num futuro mais risonho, mais feliz e de verdadeiro progresso social e afirmação da soberania e independência nacionais, por que lutaram muitos e muitos democratas, antifascistas, patriotas e com enorme relevo muitos comunistas.

Os trabalhadores, as massas populares com a sua força criadora em estreita unidade com os seus capitães de Abril, foram os atores dos avanços, das conquistas democráticas e da restituição dos mais elementares direitos fundamentais até então cerceados e sonogados ao Povo Português e ao País e que a Constituição da República aprovada em 2 de Abril de 1976 consagraria.

Ao longo destas quatro décadas e meio, as conquistas de Abril, os seus valores e a Constituição da República têm sofrido ataques constantes e permanentes de políticas de direita em perfeita consonância com os interesses do grande capital, apostadas em reverter, limitar ou mesmo liquidar a sua importância e o seu alcance para a vida do Povo Português. São os trabalhadores os mais atingidos por esta política, mas são também eles com a sua resistência e luta incansável e determinada, o maior e mais consistente travão às permanentes ações de ataque à Revolução de Abril, suas conquistas e valores.

Nestes longos anos de política de direita, que teve o seu apogeu na presença da troika e na intervenção devastadora do anterior Governo PSD/CDS, foi precisamente a luta persistente dos trabalhadores e a intervenção firme e convicta dos comunistas, que levou ao seu isolamento político e social, à rejeição da sua política de empobrecimento e permitiu o seu afastamento do poder, devido à nova correlação de forças na Assembleia da República em resultado das eleições de Outubro de 2015.

As medidas de reposição até agora adotadas, os novos avanços e conquistas alcançados por decisão do atual Governo devem ser valorizadas, pois mostram que o caminho de defesa, reposição e conquista de direitos é indispensável para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e do Povo. Façamos dele a força motora de combate aos populismos, aos responsáveis políticos pelos problemas estruturais do País e a todos os que procuram reescrever a História, branquear a ditadura fascista e atacar e destruir as conquistas e os valores de Abril.

Comemorar Abril e lutar em Maio exige ir mais longe, exige uma rutura com a política que quase conduziu Portugal ao abismo, sacrificou e atacou os trabalhadores, os reformados e pensionistas, a juventude; exige um novo caminho e a afirmação de uma política alternativa, patriótica e de esquerda que valorize os valores de Abril e as suas conquistas. Os grandes valores da Revolução de Abril criaram profundas raízes na sociedade portuguesa e projetam-se como realidades, necessidades objetivas, experiências e aspirações no futuro democrático de Portugal.

Por isso apoiámos e saudamos a decisão dos Órgãos do Poder Autárquico da nossa Freguesia em comemorar o 45º Aniversário da Revolução de Abril, numa procura e ação de convergência e unidade dos democratas e patriotas, dos trabalhadores e do povo, pela defesa dos valores de Abril.



O Grupo de Eleitos do PCP/CDU propõe ainda que a Assembleia de Freguesia de Marvila reunida na sua sessão ordinária de 29 de Abril de 2019, delibere:

- 1.- Reafirmar os valores e objetivos da Revolução de Abril, de luta pela paz e pelas conquistas e direitos fundamentais dos cidadãos – a saúde, a educação, a habitação, o trabalho, a soberania nacional.
- 2.- Apelar à convergência e unidade de todos os democratas, de todos os Marvilenses e Lisboaetas que se identificam com os valores da Revolução de Abril e na defesa da Constituição da República.
- 3.- Apelar à participação dos Marvilenses e Lisboaetas, nas manifestações do 1º de Maio com os trabalhadores e em particular com a sua central de classe a CGTP/IN, fazendo delas grandes jornadas de luta pela defesa e afirmação dos valores e conquistas da Revolução de Abril.
- 4.- Enviar esta Moção para os Grupos Parlamentares da Assembleia da República; Câmara Municipal de Lisboa; CGTP/IN; UGT; Associação 25 de Abril; Associação Conquistas da Revolução; Órgãos de Comunicação Social e a divulgue nos meios de Informação da Freguesia.

“Se é o Povo quem mais ordena! Então ninguém mais cerra as portas que Abril abriu”

A Luta Continua

Os Eleitos do PCP/CDU» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu de seguida a palavra à **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, fez a seguinte intervenção:-----

---« Ex. mos. representantes da JFM e da AFM e digníssimo público,

No 25 de abril, festejámos o 45.º aniversário da revolução de abril. Vivo sempre esse dia com alegria e tristeza. Alegria porque foi o melhor dia da minha vida e tristeza porque o meu pai não o viveu.

Relembro as conquistas de um povo, sempre humilhado na sua história e despojado do direito a uma vida digna, sem direito ao pão, à saúde, à educação, à habitação e à terra. Lembro as lutas pelo trabalho com direitos, pelo fim das barracas, por uma escola e uma saúde universais e gratuitas e pela terra a quem a trabalha.

Como esses tempos me têm parecido longínquos, neste país de novembro e de recuperação dos privilégios dos de sempre e da perda de direitos dos de sempre também!

Mas novas esperanças surgiram no nosso horizonte, com o afastamento da direita do poder e a negociação da chamada "geringonça".

O que foi conseguido com o Acordo de Esquerda não foi coisa pouca: o salário mínimo aumentou 20% nesta legislatura; descongelaram-se as pensões e houve aumentos extraordinários das pensões mais baixas; criou-se o PREVPAP - Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública que tornou possível que 25 000 trabalhadores irão ter o seu vínculo garantido, embora haja trabalhadores cujos processos continuam sem resposta.

Neste momento, a maior conquista da revolução de abril, o SNS, está em discussão.

Em 1979, foi criado o SNS sonhado por Arnaut através de aprovada pelo PS, PCP e UDP, no Parlamento. A nossa Constituição estabeleceu claramente que “a Constituição não se compadece com a medicina convencionada, nem com um tipo de seguro de saúde”. Toda a direita votou contra a criação do SNS.



Handwritten marks: a circle with a dot and a stylized signature.

Em 1990, Cavaco Silva recorreu à maioria absoluta para determinar que cabe ao Estado garantir “o desenvolvimento do setor privado de prestação de cuidados de saúde (...) em concorrência com o setor público”.

Foi ao abrigo dessa lei que se fizeram as parcerias público-privadas (PPP) que têm sangrado o SNS em milhões de euros para financiar grandes grupos económicos, com destaque para o grupo Melo. Simultaneamente, o chamado “regime convencionado” dá lucro ao privado com as insuficiências do setor público, conquistando-lhe mercado.

Em 2018, António Arnaut e João Semedo lançaram a proposta de uma nova Lei de Bases. Consideraram que a sobrevivência do SNS dependia de libertá-lo das leis do cavaquismo. Era necessário relançar este debate:

“Este é um ponto fulcral”, considerou Arnaut, “o mais controverso para aqueles que querem manter os seus privilégios”.

Foi divulgado que o governo e o BE tinham chegado a acordo sobre: o fim das PPP e das taxas moderadoras para atos prescritos por médicos do SNS; a valorização da exclusividade dos profissionais do SNS e o princípio de que os privados não são concorrentes mas supletivos do SNS. A direita ficou em pânico.

Mas Marcelo Rebelo de Sousa acudiu à direita e declarou que tal lei teria o seu veto porque era necessário o entendimento entre PS e PSD para aprovar uma Lei de Bases. Um disparate porque o SNS foi aprovado por maioria simples e o PSD nunca o aprovou. Foi sempre contra ele e viu os seus interesses garantidos pela maioria de direita de Cavaco.

A última cambalhota do PS relativamente ao acordado durante meses com o BE foi a razão da pergunta de Jorge Falcato na sessão solene do 25 de abril: “O SNS pode voltar a andar de cravo ao peito, como Arnaut e Semedo o sonharam, ou manterá a porta aberta para o negócio dos privados em cedência à pressão presidencial?”

Jorge Falcato, na sessão do 25 de abril na AR, também fez uma pergunta pertinente sobre a habitação: “A Lei de Bases da Habitação chegará a ser uma realidade, plena e de cravo ao peito, ou o direito à habitação ficará a depender da vontade dos especuladores imobiliários?”.

Sobre a habitação, o BE de Marvila tem-se pronunciado inúmeras vezes. Tanto sobre os despejos como sobre a reabilitação do edificado. As promessas da vereadora Paula Marques não foram cumpridas. O Bairro do Condado continua degradado, apesar das promessas feitas na sessão descentralizada. E o acesso à habitação social continua sujeito ao teto do indexante dos apoios sociais (IAS) de 2019 - 435,76 euros.

Cabe-nos a nós, povo português, e só a nós, obrigar a que as conquistas de abril se mantenham.

Comemorar o 25 de abril é continuá-lo através da manutenção das suas conquistas.

Amanhã vamos festejar o 1.º de maio, dia de luta pela defesa do trabalho com condições dignas e pelo emprego!

Viva o 25 de abril e o 1.º de maio!» -----

---O Sr. Presidente da Assembleia, agradecendo a intervenção, passou de seguida a palavra à Sr.ª D. Luisa Costa Gomes (PS) que, no uso da palavra, disse, no que respeita ao SNS, que trabalha na saúde antes do SNS sendo espectadora e interveniente sabendo o que era antes e o que é agora. Disse que realmente falta fazer muita coisa mas que também muito foi feito. Relativamente às taxas moderadoras disse que elas são isso mesmo, uma moderação e o que se quer com elas é a equidade e a equidade é que os que

DP



podem pagar pagam e os que não podem não pagam. Disse haver isenções legalmente estabelecidas e disse não ver que haja razões para assim não ser. Disse que não se pretende que o privado vá usufruir de parte da fatia do SNS e sim que essas taxas sejam utilizadas para melhor servir as pessoas e que as PPP sejam uma vantagem, dando o exemplo do Hospital Beatriz Ângelo que viu a sua máquina de radioterapia deixar de funcionar e conseguiu que os doentes que a utilizavam pudessem usufruir desse tratamento no Hospital da Luz sem qualquer encargo suplementar quer para os doentes quer para o SNS. Frisou que isso nunca seria possível de o Hospital Beatriz Ângelo não fosse uma PPP. Disse que muita coisa nesse âmbito tem que realmente ser alterada e negociada de uma forma positiva e que seja realizada por quem sabe negociar os contratos em questão mas tal como demonstrou, esses contratos também têm algumas vantagens devendo conseguir ver onde há vantagens para que as mesmas possam reverter a favor de quem mais delas necessita.-----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, agradeceu todas as intervenções feitas anteriormente e que são uma mais-valia para o aprendizado do que é o 25 de abril e o 1º de maio mas que a seu ver o 25 de abril não foi a vitória de um partido mas sim de todos os portugueses e que, nas intervenções feitas se deveria ter cuidado e pensar que não foram os governos da dita direita, que só estiveram no comando do país durante seis anos, nos últimos trinta anos, que colocaram o país na situação em que se encontra.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Sr. Manuel Saraiva (PS)** que, no uso da palavra, disse que apenas pediu a palavra para salientar dois aspetos que considera importantes. Um primeiro que tem a ver com o papel dos eleitos na Assembleia de Freguesia, entendendo ser admissível que muitos ambicionem ser eleitos para cargos mais importantes mas a verdade é que neste momento pertencem a uma Assembleia de Freguesia. E assim sendo, cumpriram as obrigações para que foram eleitos. Disse que relativamente à intervenção do Sr. Rogério Mota, a achou completamente fora de propósito pois o mesmo sabe muito bem que não foi por questões ideológicas que a moção que apresentou foi rejeitada e sim apenas por uma questão regimental, de um regimento aprovado pela Assembleia de Freguesia por unanimidade e se o mesmo não está correto será passível de se alterar mas a seu ver, não deverá ser tomado como justificação para o seu não cumprimento. Salientou a total isenção e imparcialidade do Presidente da Mesa em relação às funções que desempenha.-----

---Não registando mais nenhuma intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** informou que deram entrada uma saudação ao 25 de Abril, apresentada pelo PS, que irá ser chamada de **Saudação nº 1**, uma saudação ao 1º de Maio, também apresentada pelo PS, que irá ser chamada de **Saudação nº 2**, uma recomendação, **"INFORMAÇÃO SOBRE O PROCESSO DE VOTO NAS ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO EUROPEU 2019"**, entregue pelo CDS-PP que irá ser chamada de **Recomendação nº 1**, uma recomendação, **"SUBSTITUIÇÃO GRADUAL DOS ATUAIS CONTENTORES DE RECOLHA DE RESÍDUOS POR ECOILHAS"**, também apresentada pelo CDS-PP que será chamada de **Recomendação nº 2**, a recomendação **"INTENSIFICAR O COMBATE À VIOLENCIA DOMÉSTICA"**, também apresentada pelo CDS-PP que irá ser chamada de **Recomendação nº 3**, a recomendação **"REQUALIFICAÇÃO DO MIRANTE DA QUINTA DO MARQUÊS DE MARIALVA - MARVILA"**, apresentada ainda pelo CDS-PP que será chamada de **Recomendação nº 4** e a recomendação também apresentada pelo CDS-PP

“INVENTARIAÇÃO, CONSERVAÇÃO E DIGULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTORICO E CULTURAL EXISTENTE EM MARVILA”, que será chamada de **Recomendação nº 5**. Informou ainda que deu entrada também uma moção apresentada pelo PS sobre as Eleições Europeias que irá ser denominada de **Moção nº 1**, uma moção apresentada pelo eleito Sr. Manuel Saraiva sobre **“APELO AO VOTO ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO EUROPEU”**, que será denominada de **Moção nº 2**, a moção, também apresentada pelo eleito Sr. Manuel Saraiva, **“O 25 de Abril e o 1º de Maio”** que será chamada de **Moção nº 3**.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Sr. Manuel Saraiva (PS)** que, no uso da palavra, disse que apenas queria solicitar que as moções que apresentou fossem retiradas, ao que o Sr. Presidente da Assembleia respondeu que assim seria feito.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Sr. António Pereira (PCP)** que, no uso da palavra, disse que gostaria de levantar algumas questões ao Executivo no sentido de se tomar boa nota para poderem ser resolvidos assim que seja possível. Enumerando essas situações, relativamente à sinalética, disse que a mesma merecia um pouco mais de atenção, dando alguns exemplos onde a intervenção dos serviços se torna necessária. Disse que outro dos problemas são os buracos no piso dando enumerando aqui algumas situações que necessitam de ser vistas e corrigidas pelos serviços da Junta, chamando também à atenção para uma serie de pilaretes inclinados e tombados, bem como vedações de alguns campos de jogos que necessitam de intervenção, dando uma lista dos locais onde tal situação acontece. Chamou também a atenção para um muro que está em risco de ruir na Rua de Marvila bem como também para a falta de ripas em vários bancos de jardim e que necessitam de reparação. Chamou também a atenção para a falta de algumas placas de toponímia.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra à bancada do Partido Socialista para a leitura dos documentos apresentados informando também que deu entrada na mesa uma informação do eleito Sr. Manuel Saraiva a dar conhecimento que se retirará da Assembleia às 20H30 para participação num evento realizado pela associação de moradores que dirige mas que na próxima sessão estará em qualquer impedimento e também a entrada do relatório da Comissão de acompanhamento do OPM e OPJ de 2018 assinado por todos os seus membros.-----

---O eleito **Sr. Acácio Monteiro**, no uso da palavra, leu a **Saudação nº 1** que se transcreve:-----

-----SAUDAÇÃO Nº 1-----

Saudação ao 25 Abril

Quase tudo foi já dito sobre o 25 Abril. Há contudo uma palavra que mantém toda a atualidade e que nunca é demais repetir: **Obrigado**.

Obrigado aos Capitães de Abril, homens sem medo que derrubaram uma longa ditadura e devolveram ao Povo Português a Esperança num País Novo, embora velho de décadas. Esses homens que libertaram os presos políticos, que permitiram o regresso de muitos que por amor à Liberdade estavam impedidos de voltar a Portugal, muitos deles militantes do Partido Socialista, que abriram o caminho da liberdade de imprensa, da livre criação de associações e partidos políticos, a liberdade sindical, o direito à greve e eleições livres.

Obrigado ao Povo que acreditou que a mudança era possível e se deixou envolver e fomentou a mudança do seu futuro como Povo.



Obrigado aos eleitos que elaboraram uma Constituição da República que deixou expressa a Liberdade, a Democracia e as Garantias Fundamentais para todos, da Saúde à Habitação, da Educação à Liberdade de Expressão, do Poder Local interventivo e atuante às Eleições Livres que têm permitido ao Povo Português escolher os seus Governos.

Obrigado a todos os que acreditando num Estado Social estenderam Abril aos direitos económicos e sociais (salário mínimo, contratação coletiva, subsídios de férias e de Natal, segurança social) e à profunda transformação da economia e sociedade portuguesas.

Quase tudo foi já dito, muito foi já feito.

Quarenta e cinco anos depois podemos, contudo, ainda dizer que muito falta fazer.

A democracia conquistada em 1974 deu ao povo e aos seus representantes um poder que acarreta elevado sentido de responsabilidade. A enorme responsabilidade de garantir a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, Mulheres e Homens. A capacidade de intervenção de todos nós não passa apenas pelo ato de votar, embora este seja uma arma poderosa, “mas também pela participação ativa nos órgãos onde todos os cidadãos têm o direito de estar presentes e de fazer a sua voz ser ouvida. Passa pelo acompanhamento rigoroso do que é feito e de como é feito nos partidos nos quais depositam a sua confiança.

O Partido Socialista sabe que o 25 de Abril não tem donos, mas orgulha-se do que ao longo destas décadas tem feito por Portugal e pelos Portugueses. Contra recentes vaticínios e diabolizações demonstrou ser possível devolver muito dos salários perdidos sem arrastar o País para o precipício, melhorar o salário mínimo para valores que há pouco pareciam inatingíveis, melhorar pensões de reforma, criar mais disponibilidade financeira para as famílias com soluções inovadoras como os passes sociais, criar programas de habitação quer para habitação principal quer para estudantes deslocados nunca antes conseguidos, reduzir o desemprego e melhorar a economia.

Mas os ideais de Abril precisam de transparência e realismo. A opacidade serve os prevaricadores. É por isso missão de Abril lançar luz sobre a realidade mas isso só acontecerá através de uma maior participação de cada um de nós nesse processo. Devemos isso a Portugal. Devemos isso a Abril.

A Bancada do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Marvila saúda os 45 anos do 25 de Abril e repete OBRIGADO.

Lisboa 29 de abril de 2019

A Bancada do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Marvila»-----

---De seguida, a eleita Sr.^a D. Luisa Costa Gomes leu a **Saudação nº 2** que a seguir se transcreve:-----

-----**SAUDAÇÃO Nº 2**-----

«Saudação ao 1º de Maio

A Revolução Industrial, nos finais do século XVIII, exerceu sobre operariado intensíssima e desumana exploração, submetendo-o a privações e brutalidades, forçado a trabalhar 12, 14, 16 e mais horas por dia, na indústria e no comércio e, de sol a sol, na agricultura.

A exploração desmedida, sem qualquer tipo de escrúpulos, do trabalho infantil e do trabalho feminino era uma fonte suplementar de lucro para o empresário capitalista

Apesar deste contexto adverso os Trabalhadores lutam pelos seus Direitos e a Federação dos Trabalhadores dos Estados Unidos e do Canadá, numa conferência anual, que teve lugar em Dezembro de 1885, convoca uma greve geral para o dia 1 de Maio de 1886,

No dia 1 de maio de 1886, em Chicago, nos Estados Unidos, centenas de milhares de operários iniciaram uma luta histórica, realizando uma greve geral reivindicando a redução do tempo de trabalho pago para oito horas por dia de trabalho diário, sendo reprimidas pelas entidades patronais e pelas forças policiais.

No dia 4 de Maio, na Praça Haymarket (Mercado do Feno), em Chicago teve lugar um comício de massas.

O Congresso Operário Internacional reunido em Paris, a 14 de julho de 1989, e proclamou o 1º de maio como Dia Internacional do Trabalhador.

Embora em Portugal o dia 1 de Maio fosse comemorado mesmo durante a Monarquia, só em 1919, após algumas lutas do sindicalismo português se conseguiu aprovar a lei das oito horas de trabalho diário, mas apenas para os trabalhadores do sector do comércio e do sector da indústria. Nesta época, as mulheres estavam integradas no mercado de trabalho, em oficinas e nas fábricas. Grande parte destas trabalhadoras eram mães, logo, a discussão sobre o trabalho feminino e a maternidade fez com que o Estado viesse a legislar sobre a matéria.

No período do Estado Novo, a sociedade portuguesa vivia com dificuldades, com repressão e sem liberdade de expressão. Em 1962, as greves e as manifestações dos corticeiros, das telefonistas, dos pescadores, dos bancários, dos trabalhadores da Carris, da CUF, dos assalariados agrícolas do Alentejo que trabalhavam de sol a sol, foram relevantes na história pela conquista de novas condições de trabalho, por uma vida digna e direitos laborais.

Cito “No século XIX foi reconhecido o direito de associação aos trabalhadores, o que possibilitava a formação das associações de classe, a que se seguiu a regulamentação, por parte do Estado, do trabalho das mulheres e dos menores nos estabelecimentos industriais. Mas o movimento operário chegou mais longe e empenhou-se na conquista das melhorias laborais e sociais, promoveu ações culturais e de desenvolvimento da educação.

É nesta altura que surgem as associações mutualistas, que se organizam de forma a proteger os trabalhadores em caso de acidente e as suas famílias, para além de promoverem a cultura nas classes mais baixas.

A Sociedade dos Artistas Lisbonenses ou Sociedade dos Artistas, fundada no final de 1838, por 19 operários de vários ramos, foi a primeira associação operária a nascer, o que motivou o movimento de emancipação operária que se seguiu.

A segunda associação que lutou para promover melhorias na classe operária, foi o Centro Promotor de Melhoramentos das Classes Laboriosas, fundado em 1850.

A terceira e talvez mais conhecida, foi fundada em 1883 com o nome de Sociedade de Beneficência e de Instrução A Voz do Operário, criada pela classe dos operários manipuladores de tabaco, uma das que enfrentava as mais duras condições de trabalho, com horários de 14 a 16 horas, salários baixos, péssimas condições de salubridade e ainda castigos corporais.” Cabe aqui saudar os 126 anos da Voz do Operário e o reconhecimento que no dia 25 de Abril lhe foi feito, pelo que tem feito em prole dos que trabalham nomeadamente na área da Educação. Não há trabalhadores informados e lutando pelos seus direitos sem um forte sentido cívico que a educação/formação desenvolve.

O 25 de Abril trouxe consigo o 1º de Maio livre para todos os trabalhadores.



Mas o paradigma do trabalho está em mudança. Com outra roupagem a tentativa de exploração dos trabalhadores continua, mais insidiosa e mais sub-reptícia.

Outros fenómenos surgem como o trabalho reprodutivo, que é, conforme o Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) e expressão que ganhou força na luta feminista nos 1970 englobando “todas as tarefas associadas ao suporte da atual e futura força de trabalho”. Um cargo que “não é remunerado” e que geralmente “é levado a cabo pelas mulheres”. E isto envolve a reprodução biológica, mas também outras atividades, como “cuidar das crianças, de quem está doente, limpar, lavar, cozinhar”: “Tudo isso é trabalho necessário para que sejamos indivíduos produtivos social e economicamente. Ainda sinal dos tempos “Pensem no novo escravagismo da laboração contínua, legalmente imposta pelos novos senhores do mundo que dominam a economia e, por esta, os governos.

Pensem como os critérios dos turnos, em setores onde, para além da ganância, nada os justifica” D. Manuel Linda – Bispo do Porto, Abril 2019.

Cientes de que a luta pelos justos direitos de quem trabalha é um dever de todos, os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Marvila saúdam a justa luta dos trabalhadores ao longo dos tempos certos de que a união faz a força.

Lisboa 29 de abril de 2019

A bancada do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Marvila»-----

---De seguida a eleita **Sr.ª D. Luísa Costa Gomes** leu a Moção nº 1 que a seguir se transcreve:-----

-----**MOÇÃO Nº 1**-----

«Eleições Europeias

Estamos a menos de 1 mês das Eleições Europeias.

A abstenção, essa desistência de muitos na participação cívica que se deve exigir a cada um, é preocupante e exige um acordar do dever consciente de votar como forma de fazer ouvir a sua voz, de lutar pelos seus direitos e pelos direitos de outros, e não deixar nas mãos de poucos os destinos dos Povos e a justa luta pelos Direitos que as sociedades já conseguiram- Não basta, apenas, a esperança num futuro melhor. É necessário participar e assumir responsabilidades.

A informação, a discussão de ideias e ideais, as sessões de debate de políticas e de opções de governo são importantes, mas insuficientes, como se prova à saciedade. Urge despertar o sentido de pertença a um grupo como forma de envolvimento de todos nas lutas e nas decisões. É crucial decidirmos em que Europa queremos viver, e sentir que pertencemos a essa Europa que escolhemos.

A recente tragédia do incêndio na Catedral de Nôtre Dame, que profundamente se lamenta pela perda de um bem da Humanidade e de um símbolo Europeu, mostrou que factos há que agregam as pessoas. Mas não basta a comoção e o imediatismo das reações de pesar perante os revezes.

É necessário que o projeto Europeu congregue vontades, respeite as diferenças e crie as condições sociais que façam da Europa um lugar de desenvolvimento social.

Tornar a Europa nessa grande Mátéria em que a Cultura seja a soma acrescentada de todas as culturas, que olhe para a crise de refugiados e defina uma política de asilo europeia mais justa e eficaz, que defenda “a Inclusão social e segurança, reforçando a dimensão social da EU – a promoção do emprego, a melhoria das condições de vida e de trabalho, uma proteção social adequada, o diálogo entre parceiros sociais, o



Handwritten signature in blue ink.

desenvolvimento dos recursos humanos, tendo em vista um nível de emprego elevado e duradouro e a luta contra as exclusões, são os objetivos comuns da União Europeia e dos Estados Membros nos domínios social e do emprego, como disposto no art.º 151º do TFUE.” A melhoria do ambiente de trabalho através da harmonização das condições de trabalho com vista a proteger a saúde dos trabalhadores (art.º 153º)

A criação do Corpo Europeu de Solidariedade, iniciativa que visa promover o espírito de solidariedade dos jovens e permitir que ganhem experiência no terreno, por exemplo, em atividades relacionadas com a proteção do ambiente, a educação, o fornecimento de produtos alimentares e não alimentares, a receção e integração de refugiados e a prevenção, preparação e recuperação em caso de catástrofes naturais, é o exemplo da Europa Solidária e com sentido de pertença que nos deve interessar. Portugal é o 6º País mais participativo.

A Île de França e mais especificamente Catedral de Nôtre Dame, é o KM zero das estradas de França. Seja qual for o local onde nos encontrarmos, que o dia das eleições europeias seja para cada um o KM zero de uma nova trajetória Europeia que se deseja informada, consciente e empenhada, que seja feita em conjunto, mobilizando os que nos são próximos.

A bancada do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Marvila, em consonância com o notável trabalho que o Partido Socialista tem desempenhado não apenas na entrada de Portugal na EU, mas também no trabalho profícuo que tem desenvolvido em defesa da Europa, e também de Portugal, apela à população de Marvila para uma mobilização para o voto consciente nas Eleições Europeias do dia 26 de Maio.

Lisboa 29 de abril de 2019

A Bancada do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Marvila»-----
---O eleito do CDS-PP, Sr. Pedro Monteiro escusou-se de ler os documentos apresentados pela sua bancada dado na sua primeira intervenção ter feito já um pequeno resumo das mesmas:-----

-----**RECOMENDAÇÃO Nº 1**-----
« **INFORMAÇÃO SOBRE O PROCESSO DE VOTO NAS ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO EUROPEU 2019**

Considerando que:

No dia 26 de maio próximo realiza-se o ato eleitoral para o Parlamento Europeu, que irá eleger 21 deputados representantes de Portugal neste fórum; Os atos eleitorais anteriores foram marcados por uma elevada abstenção, distanciando os eleitores de decisões essenciais para o futuro do País; O próximo ato será marcado por uma alteração profunda na organização e constituição das secções de voto, desde logo pela abolição do número de eleitor e que levará à mudança dos habituais locais de voto para muitos eleitores, o que poderá criar confusão e gerar situações de desistência do direito de votar quando se trate de pessoas idosas ou com mobilidade reduzida e em que existe uma alteração, a título de exemplo, de secção de voto para outro edifício que não o habitual; Está prevista a divisão de eleitores pelo nome, fator esse que criará maior dificuldade neste primeiro ato eleitoral; Importa que as Juntas de Freguesia, responsáveis pelo processo eleitoral decidam, atempadamente, a distribuição dos eleitores pelas secções de voto, procedendo a uma ampla divulgação e esclarecimento público das respetivas alterações e locais. Assim, o eleito do CDS-PP na Assembleia de Freguesia de Marvila propõe que este órgão delibere recomendar ao Executivo da Junta de Freguesia para que:

DP



1. Com a maior brevidade possível, proceda à distribuição dos eleitores da freguesia por secções de voto;
2. Posteriormente, elabore um folheto informativo e cartazes com a respetiva distribuição por secções de voto e locais de esclarecimentos sobre as alterações introduzidas no processo;
3. A campanha de informação e sensibilização seja realizada através dos locais de estilo, dos edifícios e serviços públicos e distribuição nas caixas de correio residenciais e comerciais, bem como nas redes sociais e sítio da internet da freguesia;
4. Encete contactos com o Município de Lisboa para alargar a campanha aos equipamentos municipais e, se possível, coordenada com a Comissão Nacional de Eleições.

Lisboa, 29 de abril de 2019

O eleito do CDS-PP – Marvila»-----

-----**RECOMENDAÇÃO Nº 2**-----

« SUBSTITUIÇÃO GRADUAL DOS ATUAIS CONTENTORES DE RECOLHA DE RESÍDUOS POR ECOILHAS

Atualmente, as alterações climáticas e o consequente aquecimento global e o seu devastador efeito, obrigam a que se pensem e adotem comportamentos e medidas no curto e médio prazo que promovam a sustentabilidade ambiental e visem contribuir para a redução dos desequilíbrios ambientais e consequentes danos que possam ter no planeta.

Com este intuito, devem colocar-se, ainda que de forma gradual, mecanismos de recolha de resíduos impulsionando e consciencializando os cidadãos para uma maior preocupação cívica e ambiental, e a importância que a separação de resíduos tem para desta forma se reduzir a pegada ecológica preservando o ambiente e consequentemente o planeta para as gerações futuras.

É sabido que, existem hoje em determinadas zonas da Freguesia de Marvila problemas com a recolha de resíduos, seja pelo facto de estarem colocados em grandes aglomerados habitacionais e em zonas onde existe maior comércio e serviços, provocando uma sobre utilização dos atuais contentores de lixo, seja pelo facto de os mesmos estarem subdimensionados face às reais necessidades da Freguesia.

Uma forma de colmatar tal situação passa, pela criação, ainda que de forma gradual, de uma rede de ECOLILHAS espalhadas pela Freguesia, numa fase inicial e a título de projeto-piloto, pelos locais onde exista maior produção de resíduos, nomeadamente nas zonas de maior densidade populacional, junto a instituições e onde haja mais comércio e serviços.

Atentas as características dos novos sistemas de recolha de resíduos (ECOILHAS), são numerosas as suas vantagens, desde logo a higiene e a funcionalidade, pois não libertam odores e permitem uma recolha segura e cómoda, o reforço da atual rede de recolhas, o aumento da recolha seletiva dos resíduos, ao nível estético (só fica à vista a boca de entrada do contentor), a que acresce a sua maior capacidade, a diferenciação por cores de acordo com o tipo de resíduos: azul para o papel/cartão, amarelo para o plástico/metalo e verde para o vidro.



Handwritten initials and a signature in blue ink.

Paralelamente, a Freguesia deve investir na realização de ações de sensibilização junto da população, inserida numa política de proximidade ao cidadão e de preservação ambiental pois só desta forma será possível alcançar os objetivos desejados.

Embora estando já previsto o alargamento gradual a toda a cidade de Lisboa no âmbito do Plano Municipal, importa desde já acautelar, para que não se verifique o que se tem verificado em outras matérias, e para que Marvila não seja uma vez mais estigmatizada e vista como o “parente” pobre da cidade, evitando que a medida (as ECOLIHAS) seja apenas implementada no final do calendário previsto.

Como será, certamente, sabido existe já recolha de resíduos nas ECOILHAS mas para que tal aconteça em Marvila é necessário que haja pelo menos mais do que uma.

A recolha destes sistemas de contentores pode ser realizada em período diurno ou noturno, e embora não estando ainda operacional permitem monitorizar em tempo real a sua capacidade, isto é, a empresa de recolha sabe se já está cheio ou não o que permitirá definir de forma mais adequada as necessidades de recolha, tal funcionalidade no futuro traduzir-se-á numa redução de gastos e ganhos de eficiência.

Neste contexto e considerando que:

Hoje em dia, as preocupações ambientais devem assumir uma importância preponderante na vida das pessoas, devendo as mesmas adotar comportamentos cívicos exemplares nesta matéria;

Atualmente existem locais na Freguesia de Marvila onde é evidente um subdimensionamento dos atuais contentores face às reais necessidades da população dos serviços e comércio aí existentes;

Existem já métodos, implementados e em funcionamento, mais ecológicos e eficientes na recolha e tratamento dos resíduos;

Assim, o eleito do CDS-PP na Assembleia de Freguesia de Marvila propõe que este órgão delibere recomendar ao Executivo da Junta de Freguesia para que interceda junto da Câmara Municipal de Lisboa de forma a que esta:

1. Proceda o quanto antes à implementação do novo sistema de recolha de resíduos (ECOLIHAS) na Freguesia de Marvila, em substituição dos atuais contentores;
2. Crie ou estenda a rede de ECOILHAS à Freguesia de Marvila.

Lisboa, 23 de abril de 2019

O eleito do CDS-PP – Marvila»-----

-----RECOMENDAÇÃO Nº 3-----

«INTENSIFICAR O COMBATE À VIOLENCIA DOMÉSTICA

Em todo o mundo, a esmagadora maioria das vítimas de violência doméstica são mulheres, sendo igualmente as mulheres as vítimas das formas mais agressivas de violência.

De acordo com o Relatório Anual de 2018, do Observatório de Mulheres Assassinadas, entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2018 foram assassinadas 28 mulheres, em Portugal, em contexto de violência doméstica ou de género, mais oito quando comparando com igual período de 2017.

Desde o dia 1 de janeiro deste ano que já morreram 12 mulheres em contexto doméstico, os números são alarmantes, representando o dobro face ao período homólogo e mais de metade dos casos ocorridos em todo o ano de 2017, numa clara e intolerável violação dos direitos humanos.

20



Mulheres que sucumbiram às mãos de namorados, maridos ou mesmo antigos parceiros, em crimes que deixam marcas profundas e muitas vezes irreversíveis em famílias, nomeadamente quando há crianças envolvidas.

Além de profundamente preocupantes, estes números crescentes de violência em Portugal merecem a nosso profundo repúdio e condenação, bem como releva a necessidade de se investir no reforço da prevenção e do combate à violência doméstica.

Este é um flagelo que atinge toda a sociedade portuguesa e pelo qual todos se devem sentir responsáveis. É urgente que todas as instituições e entidades públicas façam mais e melhor para combater estes números dramáticos.

Neste contexto, importa que a Junta de Freguesia de Marvila, em articulação com os parceiros sociais, as comunidades religiosas e PSP, reforcem a sua ação no terreno nas áreas da prevenção e do combate à violência doméstica.

Assim, o eleito do CDS-PP na Assembleia de Freguesia de Marvila propõe que este órgão, reunido em Sessão Ordinária de 29 de abril de 2019, delibere: Exigir à Junta de Freguesia de Marvila para que:

1- Sejam concertadas com a Polícia de Segurança Pública, parceiros sociais e comunidades religiosas, o reforço de ações de formação e de sensibilização no combate à violência doméstica;

2- Sejam potenciados os mecanismos de cooperação entre as várias entidades visando agilizar as respostas nos casos de alerta;

3- Se equacione a criação de mais espaços multidisciplinares na Freguesia, de forma a ampliar as respostas de proximidade.

Lisboa, 29 de abril de 2019

O eleito do CDS-PP – Marvila»-----

-----RECOMENDAÇÃO Nº 4-----

« REQUALIFICAÇÃO DO MIRANTE DA QUINTA DO MARQUÊS DE MARIALVA – MARVILA

Trata-se de uma estrutura marcadamente romântica intitulada de MIRANTE DA QUINTA DO MARQUÊS DE MARIALVA, sendo o último vestígio da nobre quinta erguida por D. António Luís de Menezes, 1.º Marquês de Marialva.

Tal propriedade no tempo do segundo marquês foi ampliada pela unificação de outra contígua, a "Quintinha", como era então conhecida, confinada ao convento de S. Bento de Xabregas, à rua Direita de Marvila e ao rio Tejo, onde é hoje a Rua do Açúcar.

Desde a sua construção que o mirante tem sofrido intervenções, como comprova a sua traça marcadamente romântica, num estilo muito posterior à morte do último marquês. Consta que, a escadaria era revestida por azulejos do Séc. XVII, havendo ainda vestígios do rendilhado estuque que estoicamente resistiu a todas as intempéries.

Foi no referido MIRANTE DA QUINTA DO MARQUÊS DE MARIALVA que, D. Pedro V assistiu à passagem do primeiro comboio em 1856, tornando este monumento num marco histórico.

Atualmente, todo o terreno envolvente do mirante é um enorme descampado com alguns vestígios de arquitetura que dificilmente se poderão identificar. Entre alguns escombros e entulho podem, ainda, distinguir-se algumas formas que foram parte da quinta ou da fábrica que ali se encontrava.



A
JP

Outrora, em parte daquela propriedade instalou-se a denominada Fábrica Nacional de Sabões, em resultado da união de várias indústrias que ali operavam. Em 1919, a associação das empresas Sousa & C.^a e João Rocha, um importante industrial, deram origem a uma poderosa indústria, da qual saíam marcas como a Sonasol, Margarina Extra, Sabonete Beato e outros tantos produtos de renome.

Nos anos 40, a produção da fábrica atingiu o seu auge tendo a Sociedade Nacional de Sabões (SNS) então adquirido este terreno sob a designação de “Quinta do Brito” o que implicou a demolição de todas as estruturas do antigo solar/quinta, para dar lugar aquela unidade fabril de grande dimensão e que ali laborou durante várias décadas.

No início da década de 90, o SNS entrou em falência, restando apenas o MIRANTE DA QUINTA DO MARQUÊS DE MARIALVA, que a muito custo continua a testemunhar os gloriosos dias de Marvila e a fazer parte do património cultural desta Freguesia e que tanto importa preservar.

Tendo em conta alguns dos critérios genéricos de apreciação presentes no artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, nomeadamente:

d) O interesse do bem como testemunho notável de vivências ou fatos históricos;

e) O valor estético, técnico ou material intrínseco do bem;

f) A conceção arquitetónica, urbanística e paisagística;

g) A extensão do bem e o que nele se reflete do ponto de vista da memória coletiva, considera-se que este tem um valor patrimonial de interesse municipal. “O CDS entende que a conservação, preservação e divulgação do património de Lisboa é um desígnio de todos, eleitos e cidadãos, que contribui para a preservação da sua história e identidade nacional e além-fronteiras, bem como um alerta para a necessidade nevrálgica de proteger os monumentos nacionais ou de relevante interesse nacional e/ou municipal.” Assim, o eleito do CDS-PP na Assembleia de Freguesia de Marvila propõe que este órgão delibere recomendar ao Executivo da Junta de Freguesia para que interceda junto da Câmara Municipal de Lisboa de forma a que esta:

1. Proceda à classificação do MIRANTE DA QUINTA DO MARQUÊS DE MARIALVA – MARVILA enquanto Monumento de Interesse Municipal;

2. Proceda ao restauro e conservação do mirante, de forma a restituir-lhe e conferir-lhe a dignidade inerente à condição de único marco histórico e último vestígio da nobre quinta erguida por D. António Luís de Menezes, 1.º Marquês de Marialva em Marvila;

3. Proceda ao melhoramento da zona envolvente do bem e permita a sua fruição;

4. Proceda à aplicação de sinalética que proporcione a interpretação e contemplação do bem;

5. Que desencadeie mecanismos de controlo de situações de vandalismo e de depósito de resíduos;

6. Que inclua informação sobre o bem no sítio da internet da CML.

29 de abril de 2019

O eleito do CDS-PP – Marvila»-----

-----RECOMENDAÇÃO Nº 5-----

«INVENTARIAÇÃO, CONSERVAÇÃO E DIGULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTORICO E CULTURAL EXISTENTE EM MARVILA

Património Cultural é o conjunto de bens e tradições que nos conferem identidade e aos quais reconhecemos valor histórico e cultural.

[Handwritten marks]



É nesse legado que reside o elevado valor histórico que nos ajuda a compreender as nossas origens e os nossos antepassados, que despertam memórias e são fonte incessante de interesse e que nos auxiliam a compreender e interpretar o presente e o futuro.

É necessário garantir a conservação, preservação e a possibilidade de fruição do património cultural e histórico de Marvila.

É de máxima importância a existência de um inventário exaustivo e rigoroso do património de Marvila, bem como importa promover a sua divulgação e promoção junto dos residentes e visitantes.

Consultada a página eletrónica da Junta de Freguesia, deparamo-nos com uma lista (vd. ANEXO) incompleta, desatualizada e com informação incorreta.

Damos como exemplo, a referência aos azulejos que, na área do património, abrem a página, apesar de já não haver qualquer vestígio dos mesmos. Passando à enumeração das quintas a confusão é geral, uma vez que, na maioria dos casos, já nem existem vestígios arquitetónicos e em alguns casos, consultada a população mais idosa, nem a memória histórica.

Damos conta da ausência de três elementos históricos, o Mirante da Quinta do Marialva (este atingindo mesmo a categoria de icónico) e os Geomonumento que integram uma rede de mais de uma dezena de elementos inventariados, sinalizados e disponibilizados em modo de tour na página da CML:

Restos de registos dos finais do século XVIII. Rua do Vale Formoso de Cima, 146.

Painel de azulejos policromo com motivos campestres, de Jorge Colaço de 1925.

Restaurado. Rua do Vale Formoso de Cima, 107.

Mirante da Quinta do Marquês de Marialva

Geomonumento da Rua Capitão Leitão - Curiosidade: Aqui foi mar há 16 milhões de anos.

Geomonumento do Parque da Bela Vista - Curiosidades:, onde foi rio, há 18 milhões de anos.

Assim e neste contexto, o eleito do CDS-PP na Assembleia de Freguesia de Marvila propõe que este órgão delibere recomendar ao Executivo da Junta de Freguesia para que este:

1. Proceda à inventariação de todo o património histórico e cultural de Marvila e proceda à sua avaliação e adequada classificação se esse for o caso;
2. Sinalize todo o património histórico e cultural de Marvila que se encontre em mau estado de conservação e que denuncie às entidades competentes a situação em que se encontra, de modo a que o mesmo seja intervencionado priorizando os mais urgentes;
3. Crie os meios necessários à sua fruição, através da criação e preservação das zonas envolventes e de sinalética turístico-cultural;
4. Proceda à atualização da página eletrónica da Junta, designadamente a reservada ao património, identificando a localização dos bens e respetiva descrição, preferencialmente, acompanhado da respetiva imagem para a sua fácil identificação.

Lisboa, 23 de abril de 2019

O eleito do CDS-PP – Marvila»-----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Luís Castro (PSD) que, no uso da palavra, informou que também se irá ausentar por volta das 20h00 para estar presente numa iniciativa da Associação de Moradores do Bairro das Amendoeiras que terá lugar às 21 horas e que está enquadrado nos sessenta anos da Freguesia de Marvila.-

---O Sr. Presidente da Assembleia deu de seguida a palavra ao Sr. Manuel Saraiva (PS) que, no uso da palavra, relativamente ao 25 de Abril salientou não ser necessário dizer muita coisa, apenas que cada 25 de Abril é um regresso mas também uma partida e considera que é isso que deve ser o que representa o 25 de Abril. Relativamente às Eleições Europeias solicitou se poderia distribuir um documento para reflexão do plenário.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou de seguida a palavra à eleita Sr.^a D. Maria Custódia André (PS) que no uso da palavra, disse que o seu partido e o Governo têm lutado sempre contra a violência doméstica e que sempre estiveram na linha da frente na defesa e no apoio às vítimas e contra a violência doméstica, estando já a ser realizados todos os esforços e a ser utilizados todos os meios para que todo o trabalho realizado e a realizar seja feito da forma mais eficaz e célere. Por tudo isso o sentido de voto da sua bancada relativamente à recomendação do CDS-PP sobre a Violência Doméstica será NÃO.-----

---Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da Assembleia colocou os documentos apresentados à votação.-----

--- Foi colocada à Votação, a Saudação nº 1 - **Saudação ao 25 Abril** apresentada pelo PS.-

---Passada a votação, **a Saudação nº 1 – Saudação ao 25 de Abril, foi aprovada por maioria, com a abstenção do CDS-PP.**-----

---Foi de seguida colocada à votação a Saudação nº 2 - **Saudação ao 1º de Maio** apresentada pelo PS.-----

---Passada a votação, **a Saudação nº 2 - Saudação ao 1º de Maio, foi aprovada por maioria com a abstenção do CDS-PP.**-----

---Foi depois colocada à votação a **Recomendação nº 1 - INFORMAÇÃO SOBRE O PROCESSO DE VOTO NAS ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO EUROPEU 2019** apresentada pelo CDS-PP.-----

---Passada a votação, **a Recomendação nº 1 - INFORMAÇÃO SOBRE O PROCESSO DE VOTO NAS ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO EUROPEU 2019, foi rejeitada com o voto contra do PS e a abstenção do BE.**-----

---Seguidamente, o Sr. Presidente da Assembleia colocou à votação a **Recomendação nº 2 - SUBSTITUIÇÃO GRADUAL DOS ATUAIS CONTENTORES DE RECOLHA DE RESÍDUOS POR ECOILHAS**, apresentada pelo CDS-PP.-----

---Passada a votação, **a Recomendação nº 2 - SUBSTITUIÇÃO GRADUAL DOS ATUAIS CONTENTORES DE RECOLHA DE RESÍDUOS POR ECOILHAS, foi rejeitada com o voto contra do PS.**-----

---Foi de seguida colocada à votação a **Recomendação nº 3 - INTENSIFICAR O COMBATE À VIOLENCIA DOMÉSTICA**, apresentada pela bancada do CDS-PP.-----

---Passada a votação, **a Recomendação nº 3 - INTENSIFICAR O COMBATE À VIOLENCIA DOMÉSTICA, foi aprovada por maioria com a abstenção do PS.**-----

---Foi também colocada à votação a **Recomendação nº 4 - REQUALIFICAÇÃO DO MIRANTE DA QUINTA DO MARQUÊS DE MARIALVA – MARVILA**, apresentado pelo CDS-PP.-----

---Passada a votação, a **Recomendação nº 4 - REQUALIFICAÇÃO DO MIRANTE DA QUINTA DO MARQUÊS DE MARIALVA – MARVILA, foi rejeitada com o voto contra do PS.**-----

---Foi também colocada à votação a **Recomendação nº 5 - INVENTARIAÇÃO, CONSERVAÇÃO E DIGULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTORICO E CULTURAL EXISTENTE EM MARVILA**, também apresentada pelo CDS-PP.-----

---Passada a votação, a **Recomendação nº 5 - INVENTARIAÇÃO, CONSERVAÇÃO E DIGULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTORICO E CULTURAL EXISTENTE EM MARVILA** foi rejeitada com o voto contra do PS e a abstenção do BE.-----

---Seguidamente, o Sr. Presidente da Assembleia colocou à votação a **Moção nº 1 - Eleições Europeias** apresentado pelo PS.-----

--Passada a votação, a Moção nº 1 - Eleições Europeias, foi aprovada por unanimidade.-----

---Seguidamente, o Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao eleito Sr. **Jerónimo Magina (PS)**, que fez uma declaração de voto relativamente à Recomendação referente ao Mirante, dizendo que a sua bancada votou contra porque esta Recomendação é uma cópia da apresentada na Câmara Municipal de Lisboa a 24 de abril de 2018 e que está a ter o tratamento merecido no pelouro indicado. Assim, não querendo duplicar serviços à Câmara Municipal de Lisboa, a bancada do PS votou contra esta Recomendação.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou também a palavra à Sr.ª **D. Maria Custódia André (PS)**, que disse que a intervenção que fez referente à Recomendação sobre a violência doméstica é também a declaração de voto, relativa à intenção de voto da sua bancada.-----

---De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia declarou aberto, nos termos regimentais, o período destinado à intervenção do público. -----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

---O Sr. **Augusto Martins**, saudando o plenário, disse ter ficado muito satisfeito por o Sr. Presidente da Junta de Freguesia e o seu Executivo terem participado no passeio organizado a Vila Real e à freguesia de Vila Marim, dizendo trazer saudações da Sr.ª Vereadora da Câmara Municipal de Vila Real e do Executivo da Junta de Freguesia de Vila Marim. Convidou o Sr. Presidente da Junta para estar presente noutros eventos em Vila Real. Saudou também o Vogal da Cultura, Sr. Joaquim Brito, pelo trabalho que tem realizado. Alertou para alguns problemas tendo em vista a possibilidade da sua resolução. Informou que dia 8 de junho irão estar em Marvila um grupo de bombos e outros, no Salão de Festas do Vale Fundão.-----

---O Sr. **José Alexandre**, no uso da palavra, saudou os presentes e apresentou-se dizendo ser morador na rua Tomás Alcaide no bairro das Amendoeiras. Disse que, na Sessão Solene do Aniversário da Freguesia, houve um lapso, que tem a certeza que aconteceu sem qualquer intenção, explicando que, quando o Sr. António Pereira, a quem muito estima, a certa altura da sua intervenção fez menção a vários presidentes da Junta e presidentes da Assembleia de anteriores mandatos depois do 25 de abril, esqueceu-se de mencionar a Sr.ª D. Cândida Borges e a si próprio, José Alexandre, que também foram representantes deste órgão. Disse querer também e apesar de estar já no estatuto de reformado, saudar o 1ª de maio, Dia do Trabalhador, que está a chegar e que, devido ao 25 de abril pode ser comemorado às claras quando tantos anos antes foram comemorados de uma forma escondida, fase pela qual passou. Diz que é com muito orgulho que nesta época possamos festejar o 25 de abril e o 1º de maio de uma forma aberta e sem medos, tendo liberdade para o fazer.-----

---O **Sr. Henrique Soares**, saudando os presentes, disse ir falar sobre habitação. Disse que a habitação é um grande problema existente na nossa freguesia. Salientou que o direito à habitação é uma das conquistas da revolução de Abril. Disse ainda que as promessas feitas pela Vereadora Paula Marques nunca foram sentidas aqui na freguesia e apontou uma situação de uma família, uma mãe que foi despejada de uma casa camarária por ser uma casa ocupada que esta mãe ocupou para não ficar na rua com os seus filhos e, a autarquia em vez de ajudar, colocou esta família de novo na rua. Falou ainda dos moradores do Prédio Santos Lima, que estão a ser vítimas da especulação imobiliária e cuja lei também não os apoia. Finalizou dizendo que, tantas casas fechadas havendo tanta gente que delas necessita é algo que não deveria acontecer.-----

---O **Sr. João Paulo Freitas**, no uso da palavra, congratulou-se pelo final das obras da Escola básica Professor Agostinho da Silva, salientando no entanto que a obra realizada não satisfaz as necessidades da freguesia, onde as famílias têm que procurar o setor educativo privado por não terem resposta no setor público. Disse que o fenómeno da construção imobiliária em Marvila, como por exemplo o empreendimento Braço de prata vêm trazer outras realidades e também diferentes necessidades. Deixou ainda algumas perguntas ao Executivo:

- O que pensa o Executivo da expansão e da qualidade da rede escolar pública da freguesia, em particular, os 1º e 2º ciclos;

- O que pensa o Executivo sobre a implementação de equipamentos escolares na orla da Av. Infante D. Henrique, nomeadamente na zona ribeirinha da freguesia, dado ser uma zona com grande crescimento imobiliário.-----

---A **Sr.ª D. Romana Sousa**, saudando os presentes, disse congratular-se com a alteração das novas tarifas dos passes sociais que beneficia os utentes assim como as famílias que se deslocam na área metropolitana de Lisboa e que abrange regiões como Alcochete, Almada, Barreiro, cascais, Loures, e todas as outras pertencentes a esta área metropolitana. Deu exemplos das diferenças de custo dos passes sociais e a poupança auferida pelas famílias. Explanou várias situações onde demonstrou a poupança que é obtida com esta nova situação.-----

---O **Sr. José Godinho**, saudando os presentes, voltou a falar da rua Engenheiro Ferreira Dias, na zona de entrada para o parque que dá para a Feira do Relógio onde há falta na via troços de traços descontínuos no pavimento para que não seja necessário percorrer um percurso enorme dado não se poder inverter a marcha devido aos traços contínuos existentes na zona em questão. Agradeceu a requalificação do passeio da Feira do Relógio onde apenas falta uma rampa para que as pessoas com deficiência possam aceder à mesma. Lembrou que a reunião com os hortelões com o Sr. Vereador Sá Fernandes, e que foi prometido pelo Sr. Presidente promover a referida reunião, ainda não foi realizada, questionando quando terá esta lugar. Em relação às eco ilhas para os resíduos sólidos na rua Actriz Palmira Bastos, questionou se seria desta vez que eles iriam existir. Relativamente à questão que o Sr. Presidente da Junta lhe colocou na Assembleia anterior, sobre o que andava a fazer quando era membro da Assembleia da Freguesia, respondeu que sempre quis expor os problemas da freguesia mas que sempre lhe foi dito na sua bancada que esse tipo de intervenções era feita pela oposição e sempre acatou essas orientações de não questionar.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao Sr. Presidente da Junta para responder às intervenções anteriores.-----



---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, saudou os presentes e relativamente às situações faladas pelo Sr. António Pereira, disse que tomou a devida nota e que irão ser tomadas medidas para repor e arranjar o que foi indicado pelo eleito. Relativamente à situação do muro em risco de ruir, ir-se-á oficializar a Câmara Municipal de Lisboa sobre a estabilidade da estrutura. Relativamente às intervenções do Sr. Augusto Martins, tomou boa nota das saudações e recomendações de Vila Real e de Vila Marim. Saudou também o Sr. José Alexandre, agradecendo a sua intervenção e afirmou que é sempre um prazer a sua presença na Assembleia de freguesia. Sobre a especulação imobiliária, disse que foi criado um grande desequilíbrio entre inquilinos e senhorios sendo um flagelo contra o qual é necessário lutar. Respondendo à intervenção do Sr. João Paulo Freitas, concorda com o que foi dito sendo a sua opinião que se deve apostar na educação. Informou também que está a acompanhar a evolução do Bairro da Prata que ainda não está muito definido, dizendo que, na sua opinião, a Escola Básica Professor Agostinho da Silva dará alguma resposta a esta zona informando que este espaço escolar irá ser inaugurado este novo ano letivo, fazendo o convite a todos os representantes políticos para estarem presentes neste evento. Respondendo de seguida à intervenção da Sr.^a D. Romana, disse congratular-se também com as novas tarifas dos transportes. Relativamente ao Sr. José Godinho, disse que a sua resposta foi bastante esclarecedora e se o freguês se sentiu ofendido, pedia as suas mais sinceras desculpas pois não teve qualquer intenção nem tinha o conhecimento dos factos. Relativamente à rua Actriz Palmira Bastos, disse que irá haver ilhas para a recolha de resíduos sólidos. Sobre a segurança na Quinta das Flores, disse que se comprometeu a informar o Vereador Sá Fernandes e que o fez, salientando que irá reforçar o pedido de reunião junto do Vereador. Disse também que tomou boa nota sobre o pedido da colocação de traços descontínuos, o que na sua opinião, faz todo o sentido.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. António Pereira** que em resposta ao Sr. José Alexandre, disse considerar não ter esquecido o seu nome na intervenção feita nas comemorações dos 60 anos da freguesia e, se por acaso o fez, pedia desculpas pois não teve qualquer intenção. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então à Ordem do Dia, passando a palavra ao Sr. Presidente da Junta para a apresentação do **ponto 1 - Informação Escrita do Presidente da Junta**.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, fez uma explanação sobre a Informação Escrita, apresentando as diferentes áreas e enumerando as diferentes atividades da freguesia.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu então por encerrada a reunião, eram **21 h 43 m**, ficando a discussão deste ponto e todo o resto dos pontos da Ordem de Trabalho para a seguinte reunião da presente sessão a realizar a 06 de maio de 2019.-----

---Desta reunião, lavrou-se a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1^a Secretária e pela 2^a Secretária.-----



O Presidente da Assembleia _____ *Jaime Freire*

A 1ª Secretária _____ *Diana Prudêncio*

A 2ª Secretária _____

